

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

Gen Div

JOÃO BINA MACHADO

1 — Juventude atual

— Muito se tem falado sôbre a juventude atual. E, às vêzes, dela se fala mal: delinqüente, transviada, imatura, cabeluda, yê-yê-yê, agitadora, subvertendo padrões, ditando a política nacional e internacional que deve ser seguida pelos governantes...

A Juventude de sempre foi agitada, curiosa, indagadora, idealista, um tanto apressada em conclusões e simplista em soluções para os contrastes da vida, que vai de repente descobrindo.

A Juventude atual, indiscutivelmente, atingiu maturidade mental e intelectual precocemente, devido a ter sido submetida, desde cedo, ao intenso bombardeio de influência psicológica de que são dotados os modernos meios de comunicação humana como o rádio, a televisão, os livrinhos ilustrados, as histórias em quadrinhos, a literatura de ficção científica, as enciclopédias coloridas, etc. etc. — cada vez mais ao alcance de qualquer bolso.

A Juventude está entregue, cada vez mais, a uma técnica avançada de propaganda, que com virulência espantosa, incute-lhe padrões novos e cria-lhe necessidade, com prioridade absoluta, de se dedicar à leitura e à visão de que houver de mais atual, moderno e avançado.

A Imaginação do jovem assim tratado não tem limites. Acompanha a velocidade criadora do mundo moderno.

2 — A Televisão

Destaca-se dos meios atuais de comunicação humana a televisão, artifício audiovisual ao vivo, de enorme poder de penetração que atinge já a tôdas as camadas e justamente nas horas de maior receptividade, isto é, nos momentos de repouso dentro do próprio lar.

O homem na televisão, descobriu e liberou uma força incrível de persuasão, de influência e ainda não sabe como dominá-la. Faz dela uso intenso e indiscriminado, menosprezando seu perigo.

Do mesmo modo que a energia liberada do átomo, ela pode vir a destruh seu próprio criador.

NOTA — Trecho do EI n.º 38, de 19 Abr 68, da DEF, de despedida do Diretor da época, cedido gentilmente por solicitação da Redação da Revista, tendo em vista a atualidade do assunto.

ansiedades, querendo ver, por cima da cortina que os encerra, soluções de outros povos às suas dúvidas.

— Há distância entre juventude e pais e mestres sempre que êses insistem em aplicar padrões antiquados, do tempo ultrapassado de Júlio Verne.

10 — Pais e mestres evoluídos

— Mas há também o outro lado da medalha.

— A geração adulta atual evolui igualmente com a velocidade dos tempos modernos, parte que é, causa e efeito, do mesmo processo de influência, das mesmas técnicas de propaganda dos novos meios de comunicação humana, autora do desenvolvimento atual.

— Adultos acompanham ou conduzem o mundo moderno e são êles que produzem a liberação do átomo, a fissão e a fusão nuclear, a viagem à lua, a conquista do espaço. São êles que criam a ficção-científica tão do agrado da juventude.

11 — Estudantes perplexos

— Por outro lado, os jovens não têm sabido, por si só, sair do estado de dependência econômica em que vivem, nem de resolverem sôzinhos suas dúvidas, aflições, ansiedades e angústia.

— Na verdade, jovens intelectualmente maduros, insistem ou permitem que os tratem ou tolerem como irresponsáveis, quando, sem serem sancionados, esbanjam o dinheiro público, através do ilícito das greves, faltando a aulas financiadas com recursos retirados da comunidade para sua formação.

— Na verdade, jovens estudantes não têm sabido organizarem-se por si só, para aplicar suas capacidades e tempos ociosos em proveito dos menos dotados, do ensino dos necessitados, em auxílio dos que precisam, participando assim ativamente do desenvolvimento desejado; colaborando para corrigir as injustiças sociais que denunciam.

12 — Valores morais

— Pesquisa de opinião há pouco realizada entre estudantes do país anunciou que a mocidade atual, às vêzes mal falada, achava que seus pais tinham tido mais educação cívica e religiosa do que êles estavam tendo nos colégios e julgava que o tempo de seus pais é que estava certo.

— A mocidade de hoje demonstra assim ser dotada de excelente estrutura moral, cujo cultivo anda um tanto descuidado nos nossos currículos escolares.

13 — Atualização dos currículos

— Prego modificação necessária e urgente do ensino e da aprendizagem, de modo a melhor adequá-los aos tempos modernos e à mentalidade atual, visando atingir os fins instrutivos e educacionais a que se destinam.

Há que levar a seleção das matérias e dos programas de cada matéria para os pontos de atração da indagação atual dos jovens, de modo a satisfazer-lhes a curiosidade invulgar no campo técnico-científico e de responder-lhes às perguntas sobre a explosão humana e social, em moldes atuais. Sem este diálogo escolar, entre aluno e mestre, o jovem irá aprender em outro lugar, menos no livro didático e na sala de aula, as respostas às suas indagações, surgindo daí a conotação de que o livro texto é saber ultrapassado que lhe impingem, de validade apenas escolar e que pode ser esquecido depois dos exames. E vai ouvir noutro lugar versões deturpadas, respostas menos adequadas, quase sempre dos menos capazes, e menos responsáveis.

14 — Educação

— Felizmente os nossos pedagogistas já vão tomando consciência de que a finalidade da Escola de qualquer nível, seja primário, médio ou superior, não é apenas instruir e sim educar; e que educação é instrução complementada por um sentido moral de que se ensina e pelo desenvolvimento de um senso de responsabilidade na execução do que se aprende.

15 — Educação integral

— Vão-se aos poucos conscientizando os nossos meios pedagógicos de que a educação deve ser integral, para o preparo do homem integral, apto a se integrar na comunidade a que se destina.

Educação integral como sendo a soma da educação intelectual, educação física, educação cívica, educação ética ou moral, educação estética ou artística, educação política, econômica, social, religiosa e militar.

16 — Universidade integrada

— Daí a necessidade da moderna Universidade integrada, que, de uma maneira racional e econômica, substitua as Faculdades autônomas e estanques por um sistema de melhor e equilibrado preparo dos jovens, em todos os campos educacionais citados.

As Universidades modernas, dignas desse nome, vão percebendo que não basta prepararem um profissional tecnicamente perfeito e sim dotá-lo, também, de um complemento educacional global, condizente com a comunidade a que se destina integrar e não apenas, pertencer marginalizado.

17 — Educadores capazes

— Todo jovem tem fome de saber e à Escola devem ser levadas e lá respondidas — tôdas as indagações do aluno, sem o que não será de estranhar e de reclamar que vá êle receber a versão deturpada através do demagogo político ou do agitador social.

18 — Educação militar

— Finalmente, consideremos que nossas Escolas Militares se destinam a instruir os seus alunos nas técnicas e táticas de empregar armas de guerra. Ao mesmo tempo, devem ensinar-lhe, e com preocupação, a distinguir quando é ou quando não é lícito empregar tais armas, dentro das normas legais e dos padrões morais brasileiros, desenvolvendo-lhes sentimento de grande responsabilidade pelo emprêgo que fizerem ou determinarem de tais armas.

Inconsciência seria — e a comunidade correria grande risco — atribuir armas a quem não tivesse sido educado para o seu porte e que não demonstre responsabilidade do seu uso.

19 — Estabelecimento de Ensino Militar

— Todos êsses conceitos acima referidos constituem o complemento educacional que vai além da educação meramente intelectual e corresponde ao *algo mais* que se espera, e que justifica a existência, dos estabelecimentos militares de ensino.

Que êsses conceitos e conselhos sirvam de orientação a todos os senhores alunos e mestres.



A DEFESA NACIONAL é a sua Revista de estudos e debates profissionais. É a sua **tribuna**. MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!